



## **AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS ATRAVÉS DOS TEMPOS E A REPRESENTATIVIDADE NA SALA DE AULA**

<sup>[1]</sup>Athos Matheus de Oliveira André, Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, athosandrade12@gmail.com

<sup>[2]</sup>Felipe Eduardo dos Reis, Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, felipeisfh@hotmail.com

<sup>[3]</sup>Giovana Riêra Pereira Bastos, Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, giovanabastos2009@yahoo.com.br

<sup>[4]</sup>Luis Felipe Pereira de Carvalho, Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, luisfelpesep1914@gmail.com

<sup>[5]</sup>Matheus Willian Pereira Diniz, Graduando em Letras, FEPI – Centro Universitário de Itajubá, matheusw0207@outlook.com

<sup>[6]</sup>Patricia de Lucas Caldeira Rocha, Orientadora, patrícialucas10@yahoo.com.br

As histórias em quadrinhos já foram – ou ainda são – parte da vida de todos. Cada um tem diferentes histórias e circunstâncias em torno de como e por que determinada pessoa começou a ler: crianças que gostam dos desenhos, adolescentes que não querem ler algo maçante ou adultos que querem incentivar seus filhos ou voltar ao hábito da leitura. Entretanto, através dos anos, essas histórias passaram por várias mudanças no modo como são escritas, ilustradas, editadas e vendidas, além de que, com a popularização dos quadrinhos devido às adaptações para cinema e televisão, houve um crescimento de preços e a falta de disponibilidade para a compra dessas histórias. Um dos vários motivos que explicam o constante deslumbre através dos anos com os quadrinhos são a aparência das personagens, já que é possível enxergar a representação do personagem, algo que um livro não faz exatamente, que muitas vezes podem ser crianças como o leitor, como A Turma da Mônica, ou um adulto que faz a diferença no mundo, seja com poderes ou somente sendo um diferencial, como os Vingadores ou o Batman, o que é um sonho para qualquer pessoa. Além de sua notoriedade na cultura pop, esse tipo textual contribui em ganhos expressivos na aprendizagem, tais como pedagógicos e linguísticos, em assimilação de conhecimentos de mundo e, pelo fato de sua escrita apresentar uma linguagem acessível, as histórias em quadrinhos acabam agradando qualquer um independente da faixa etária. Nos últimos anos, várias críticas foram feitas centradas nos próprios personagens e nas editoras por criarem e mudarem diversos personagens para serem politicamente corretos; entretanto, as histórias em quadrinhos sempre trataram de questões sociais, só ficaram mais evidentes nos últimos anos. Portanto, o objetivo dessa pesquisa é registrar as implicações das mudanças sociais nos quadrinhos por



meio de análises realizadas nessas histórias, sejam nacionais ou internacionais, tendo por exemplo a coleção Graphic MSP, quadrinhos da Marvel e entre outras histórias, a fim de discutir a diversidade, seja qual for, na contribuição positiva tanto para a sociedade quanto à sala de aula, contextualizando e aplicando para os nossos dias, para um melhor entendimento da sociedade em si. As HQs, desse modo, devem estar em constante adaptação para que todos possam se sentir representados, como uma forma de inclusão, em que o leitor possa simpatizar com determinada história ou personagem, e, assim, aproveitar o que a HQ tem para oferecer de melhor. Pretende-se fazer revisão bibliográfica de cunho qualitativo para referida análise, sendo realizada a partir de pontos de vistas socioculturais, tendo em conta as transformações das HQs pelo mundo. Finalmente, espera-se que a presente pesquisa relacione o constante aumento da popularidade dos quadrinhos – no cinema e na cultura em geral – com as mudanças sociais que as sociedades vêm enfrentando desde os primeiros lançamentos dessas divertidas narrativas em quadrinhos. Além dos pontos que serão levantados nessa pesquisa, esperamos que vários outros sejam trazidos à atenção dos leitores e que estes cheguem às suas próprias conclusões sobre os fatores positivos a respeito de mais diversidade de culturas nos quadrinhos. Palavras-chaves: Histórias em quadrinhos. Sociedade. Cultura.

Pesquisa desenvolvida com fomento da CAPES.



## O GÊNERO POEMA: resgate histórico local

[1] Diego Cortez, Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá – Fepi, diegocortez96@hotmail.com

[2] Jovane Faria, Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá – Fepi, jovane.fariaa@gmail.com

[3] Leticia Lopes Martins, Graduanda em Letras, Centro Universitário de Itajubá – Fepi, leehlopes01@hotmail.com

[4] Paola Rodrigues, Graduanda em Letras, Centro Universitário de Itajubá – Fepi, lolarodrig3@gmail.com

[5] Patrícia de Lucas Caldeira Rocha, Graduada em Letras, Universidade Presidente Antônio Carlos - Unipac, patricialucas10@yahoo.com.br

O atual projeto visa ter como base primordial o poema, com o propósito de toda a análise do *corpus* de pesquisa, em associação ao resgate coletivo local. E, dessa forma, aplicado como um instrumento de obtenção aos caminhos de resgate coletivo local dos alunos do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) da Escola Estadual Florival Xavier da cidade de Itajubá. Este tema foi ocasionado pela data de aniversário da cidade, e a partir deste evento a investigação dos conhecimentos culturais dos alunos acerca de sua visão e seus pensamentos expressos na escrita de poemas, com a interação permeando todo a exploração do tema, dado pelos conhecimentos já trazidos pelos discentes, além de novos saberes durante apresentação feita pelos professores. Ademais, a escolha do gênero em questão permitiu um aproveitamento dado como uma fonte rica para expressar os sentimentos e percepções dos alunos. Os objetivos intentam em relatar as observações feitas pelos docentes durante esta experiência e analisar os poemas, simultaneamente, investigando a relação existente entre a interação linguística, representada pela escrita, e a construção de uma identidade coletiva, que influenciara diretamente na valorização ou desprestígio de seu ponto de vista sobre sua localidade. Sendo assim, a pesquisa é identificada como pesquisa bibliográfica de cunho qualitativo, pois será utilizado os poemas elaborados por alunos de uma escola pública do município de Itajubá que frequentam as aulas de 5º a 8º ano do ensino



fundamental, mas também utilizaremos outras fontes para complementar as referências do gênero. Interligando os aspectos analisados dos poemas a conceitos de memória social, com o intuito de mostrar a construção de uma identidade pessoal e cultural. De maneira sucinta e pragmática, a elaboração dos poemas referente ao tema proposto foi distribuída ao longo das oficinas planejadas, que alcançaram o desígnio teor crítico e social aos alunos que se mostraram entusiasmados em produzir um tema tão próximo da realidade de todos. Os resultados esperados referente a pesquisa desenvolvida pauta no despertar de um interesse crítico com um viés analítico por parte dos alunos com seus respectivos poemas, visando a construção de uma memória social. Destarte, o estudo se propõe ao resgate da cultura-histórica da cidade, junto ao que se é visto na visão de jovens estudantes do ensino fundamental público a partir de suas criações poéticas, especificamente os poemas produzidos a respeito do que eles entendem e têm como visão da cidade onde vivem. Pois, com a chegada da tecnologia, que hoje é parte das crianças devido ao uso excessivo e necessário que a globalização produziu, a cultura, os costumes da sociedade modificaram e se tornaram totalmente diferentes dos antigos; o que se fazia como divertimento antes, já não é mais feito. E essa diferença que se ocasionou, principalmente pela tecnologia, será analisada através dessa pesquisa, e tendo como contexto, ou plano de fundo, a cidade de Itajubá com seus costumes e cultura local.

Palavras-chave: PIBID. Poema. Memória coletiva. Ensino Fundamental.



## **O ENSINO DE LÍNGUA INGLESA E O PROGRAMA IDIOMAS SEM FRONTEIRAS NA UNIVERSIDADE FEDERAL DE ITAJUBÁ: UM ESTUDO DE SENTIDOS**

<sup>[1]</sup> Amanda Aparecida Barbosa da Silva, Graduação em Letras, FEPI, amanda.aapbs@gmail.com

<sup>[2]</sup> Alba Helena Fernandes Caldas, Doutora em Língua Portuguesa pela Pontifícia Universidade Católica – PUC albacaldas@yahoo.com.br

Ao se pensar em idiomas estrangeiros, é quase inevitável a imagem do inglês como aquele que deve ser aprendido. A presença do inglês em todas as áreas tem se tornado cada vez mais forte, passando a ser considerada a língua franca global. Com isso, é o idioma priorizado no contexto de aprendizagem formal de línguas estrangeiras e é atravessado por diversos discursos – e um dos mais frequente é o Discurso de Mercado. Pensando nos diversos sentidos que atravessam a aquisição desse idioma, o presente estudo visou, a partir de experiências realizadas em contexto de produção formal de ensino de língua inglesa, a compreensão dos modos como o sujeito aluno significa as Condições de Produção dos cursos presenciais de inglês do Programa Idioma sem Fronteiras na Universidade Federal de Itajubá - programa criado em 2012 para ajudar estudantes do ensino superior a entrarem em contato com programas de mobilidade ofertados pelo Governo Federal, justificado como uma importante iniciativa para o processo de globalização - e compreender o imaginário de língua estrangeira construído por eles a partir de representações em seus dizeres. Para tanto, foi realizada uma análise dos sentidos que atravessam seus dizeres, a fim de observar se o imaginário de Língua Inglesa se projeta de forma única entre eles. Para esta empreita, foram mobilizados conceitos do campo da Análise de Discurso francesa de Michel Pêcheux para realizar uma análise discursiva a partir da montagem de um corpus constituído por uma pesquisa realizada com os alunos. As regularidades encontradas nas respostas da pesquisa serviram como base para discutir os seguintes aspectos, que apareceram durante a análise: relação do sujeito com língua, linguagem e língua estrangeira; quais sentidos motivaram a participação nas aulas presenciais e, finalmente, quais sentidos levam esses sujeitos a pensarem na aquisição da LI como de extrema importância. A ideia partiu de nossa experiência ao entrarmos em contato com a língua estrangeira em contexto acadêmico, e como o Programa busca ofertar aos alunos diferentes áreas de estudo em língua estrangeira,



dando possibilidade de escolha, dependendo do que os interessar. Nessa direção, consideramos produtivo levar em conta o contexto geral de produção em que se insere o estudo formal de língua estrangeira no país, e assim foram feitas considerações sobre alguns sentidos circulantes sobre o idioma no Brasil. Após a análise do *corpus* discursivo, foi possível observar que o imaginário de Língua Inglesa é projetado de forma semelhante entre os participantes da pesquisa, e são atravessados de sentidos já cristalizados na memória discursiva sobre ela. Foi possível observar, também, a recorrência, entre outros, do Discurso de Mercado e a concepção de língua como instrumento de comunicação, além da dificuldade que muitos alunos possuem ao estudar o idioma. Com a realização desse trabalho foi possível relacionar os sentidos já circulantes sobre a LI com aqueles presentes no discurso dos alunos participantes do programa e perceber a presença de não só o Discurso de Mercado, como também o discurso acadêmico. Por fim, pensando nas Condições de Produção do programa, acredita-se que o processo de resignificação dos sujeitos em um novo idioma não ocorra de forma satisfatória para a maioria dos alunos, pois há resistências que fazem com que o processo de deslizamento de sentidos para a outra língua não ocorra.

Palavras-chave: UNIFEI. Idiomas sem Fronteiras. Língua Inglesa. Análise de Discurso.



## A REPRESENTAÇÃO DA MULHER EM O *PRIMO BASÍLIO* DE EÇA DE QUEIRÓS

<sup>[1]</sup>Gabriela Simões Matos, Graduanda em Letras, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, gabisimoesmatos@gmail.com

<sup>[2]</sup>Dra. Giuliana Capistrano Cunha Mendes de Andrade, orientadora, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, giulianacapistrano@gmail.com

O escritor português Eça de Queirós (1845-1900) foi considerado o melhor romancista realista de Portugal com sua obra *O Crime do Padre Amaro*. Suas obras tinham como objetivo expor a realidade da sociedade portuguesa da época, criticando o clero e sua própria pátria. Eça pertence à chamada *geração de 70*, constituída pelos escritores que tinham como principal proposta a produção de obras fiéis à realidade da maneira mais objetiva possível, combatendo o romantismo e lutando pela instauração das ideias realistas em Portugal. O realismo de Eça de Queirós passa a ser uma arma de ação que procura transformar a sociedade burguesa do fim do século XIX. Narrado em terceira pessoa, *O primo Basílio*, romance de Eça de Queirós publicado em 1878 em Portugal, carrega traços de ironia e análises psicológicas que constroem uma moralidade em defesa dos moldes da família patriarcal. No intuito de mostrar o cotidiano hipócrita da burguesia lisboeta, Eça de Queirós dá voz a um narrador moralista que culpa as mulheres pelas suas atitudes e transtornos causados na sociedade. Nesse sentido, coloca a mulher como responsável pelo caos que se instaura na sociedade de Lisboa, em suas famílias e em sua própria vida. O objetivo da pesquisa é mostrar o julgamento que a sociedade tem em relação à mulher conforme suas escolhas, sendo sempre tratada como inferior e culpada de seus erros, dando foco à personagem Luísa que ao longo do enredo tem atitudes contrárias aos ideais da época, mostrando o posicionamento da personagem que é fruto de uma sociedade carregada de perspectiva conservadora do fim do século XIX. A metodologia da pesquisa será de cunho bibliográfico e qualitativo, com a leitura da obra *O primo Basílio*, juntamente com artigos e pesquisas relacionadas ao assunto da representação da mulher nas



obras do autor Eça de Queirós. Em toda a obra Luísa é apresentada como uma mulher fraca e ingênua, sendo descrita detalhadamente como uma moça de 25 anos, delicada, fútil e sonhadora, fascinada pela leitura de romances românticos, aparentando ser uma boa moça. Luísa é produto do meio em que vive e este propicia seu gosto pela evasão sendo uma mulher sonhadora que fantasia com o mundo romântico e idealizado dos livros que lê, ela deseja sentir tudo aquilo que sente ao ler seus livros de romances, viver aquelas aventuras amorosas e realizar suas fantasias, pois ela deseja ter uma vida que vá além de passar o dia em casa examinando tudo o que acontece na cozinha e fazendo crochê. Luísa é uma mulher que cumpre seu papel na sociedade, sendo uma boa esposa e sempre cautelosa em suas atitudes para não causar uma má impressão. Porém tudo muda quando seu marido, Jorge, viaja a trabalho para o Alentejo e Luísa começa a receber visitas de seu primo Basílio com quem teve um breve romance na juventude. Ela acaba envolvendo-se com seu primo, tendo esperança de sentir e viver tudo aquilo que desejava, porém ela acaba percebendo que sua atitude gera consequências que somente ela sofrerá. A mulher é a única a ser julgada e condenada pelo seu erro, Basílio não sofre nenhuma consequência em sua escolha, ele ilude e se aproveita da inocência de Luísa e quando percebe que o caso foi descoberto pela empregada, Juliana, simplesmente Basílio vai embora e deixa Luísa sozinha sofrendo as consequências e os julgamentos. O discurso moralista tende sempre a condenar as personagens femininas e exaltar os homens. Longo do enredo, Luísa é descrita como preguiçosa diversas vezes, enquanto seu marido, Jorge sempre é descrito como um homem íntegro, bom e trabalhador. Ao analisar o vocabulário e as análises psicológicas dos traços de ironia, percebemos que somos guiados a ver com maus olhos as personagens femininas, pois Luísa, a moça fútil e superficial traiu o marido que é referência de boa índole.

Palavras-chave: Eça de Queirós. O primo Basílio. Luísa.





## **A LEITURA E A PRODUÇÃO DE QUADRINHOS E CHARGES EM SALA DE AULA: UM OLHAR SOBRE A DIVERSIDADE**

<sup>[1]</sup>Fernanda de Oliveira Fernandes, Graduando em Letras, FEPI – Centro universitário de Itajubá,  
fer.fernandes20@outlook.com

<sup>[2]</sup>Lidiany Cristina dos Reis, Graduando em Letras, FEPI – Centro universitário de Itajubá, lidyreis512@gmail.com

<sup>[1]</sup>Mayara Urbano Antonio, Graduando em Letras, FEPI – Centro universitário de Itajubá,  
mayaraaurbano@gmail.com

<sup>[3]</sup>Rafaela Cristina da Silva, Graduando em Letras, FEPI – Centro universitário de Itajubá, rafahcris19@gmail.com

<sup>[4]</sup>Profa. Ma.Patrícia de Lucas Caldeira Rocha, Mestre, FEPI – Centro Universitário de Itajubá,  
patricalucas10@yahoo.com.br

A referente pesquisa propõe-se a desenvolver um estudo acerca das diversas criações textuais e do aperfeiçoamento da crítica dos alunos por meio da leitura dos gêneros textuais definidos como História em Quadrinho e Charge, visto que é uma tipologia de texto cujas possibilidades de humor aproximam o jovem leitor de textos verbais e não-verbais. A presente pesquisa apresentará afundo a história e origem desses gêneros textuais que irá evidenciar o quanto são contemporâneos apesar de serem textos antigos, que estão presentes na sociedade desde o início de 1800. Ademais, o estudo abordará as inúmeras características dos gêneros textuais em pauta e irá apresentar formas de se trabalhar com Charges e Histórias em Quadrinhos em sala de aula tendo em vista resultados significativos e satisfatórios. A linguagem mista utilizada nestes textos facilita a compreensão e interpretação do leitor. Assim sendo, a alfabetização na linguagem específica dos quadrinhos e nas charges é indispensável para que o aluno decodifique as múltiplas mensagens neles presente e, também, para que o professor obtenha melhores resultados em sua utilização. As Histórias em Quadrinhos são consideradas manifestações artísticas e são textos literários que promovem entretenimento, além de aguçar a curiosidade desafiando o senso crítico dos alunos. A charge, por sua vez, é uma ilustração humorística que envolve a caricatura de personagens com objetivo de satirizar e criticar acontecimentos da atualidade. Sendo um gênero jornalístico, normalmente é publicada em revistas e jornais o que dificulta o seu entendimento, pois requer um leitor mais “atenado” com os acontecimentos políticos, sociais e econômicos. Esses gêneros textuais, Quadrinhos e Charges, apropriam diversos recursos gráficos com o



intuito de prender a atenção do leitor na obra. Sendo assim, a Charge e a História em Quadrinhos são muito apreciadas pelo público jovem por serem maneiras despojadas e divertidas de contar histórias e/ou construir críticas construtivas, porém não muito utilizadas de maneira significativa. Posto isto, o estudo será realizado por meio da leitura de sólidas bases teóricas, constituídas por livros e artigos científicos desenvolvidos na área. A pesquisa contemplará as formas abordadas por teóricos sobre como trabalhar, de forma efetiva, o quadrinho e a charge em contexto de sala de aula. Além disso, o estudo evidenciará as possibilidades de tornar a leitura desses gêneros algo prazeroso, estimulando a criação textual por parte dos próprios alunos. Levando em consideração que a linguagem dos Quadrinhos e das Charges permitem inúmeras possibilidades de abordagem, é relevante o estudo de tais gêneros em sala de aula visto que são um forte e pertinente apoio didático. São caminhos riquíssimos a serem trilhados. A pesquisa irá apresentar, primeiramente, as Histórias em Quadrinhos, uma vez que, trata-se de um gênero de fácil acesso e entendimento partindo, em seguida, para o estudo das Charges que apresentam uma complexidade maior. Em consequência, incentivar os alunos a lerem não só os Gibis, mas também gêneros mais formais como Revistas e Jornais. Portanto, a pesquisa se fundamentará nas possibilidades dos gêneros reconhecidos pelo humor e pela crítica social em sala de aula, no seu poder transformacional em relação ao desenvolvimento da criticidade, da criatividade e do enriquecimento de vocabulário dos alunos.

Palavras-chave: Quadrinho. Charge. Leitura.

As autoras agradecem a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior – CAPES pela Bolsa de Iniciação Científica concedida ao primeiro autor.



## **A INTERAÇÃO ENTRE O LEITOR VIRTUAL E O LEITOR REAL: análise da proposta de redação do ENEM 2018**

<sup>[1]</sup>Thaís Cristina de Souza Ribeiro, Graduanda em Letras, FEPI, thaisouzacr@gmail.com

<sup>[2]</sup> Stella Maris Rodrigues Simões, Professora do Curso de Letras da FEPI; doutoranda em Ciências da Linguagem pela UNIVÁS; stellamsimoes@yahoo.com.br

Sabe-se que o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) é a forma de ingresso ao ensino superior mais utilizada pelos estudantes brasileiros. A prova exige que o participante responda 180 questões e produza uma redação a partir de um tema proposto. Esta pesquisa investiga possíveis problemas relacionados ao gesto de ler a proposta de redação da avaliação. Para isso, são utilizados pressupostos da Análise de Discurso de linha francesa, cujos principais expoentes são Michel Pêcheux e Eni Pulcinelli Orlandi. O estudo trabalhará com reflexões sobre o processo de leitura, mas a principal noção motivada será a de leitor virtual e leitor real. Segundo Orlandi, no momento da escrita o autor possui um imaginário de seu leitor, ou seja, projeta um leitor virtual. Contudo, no momento da leitura quem se inscreve é um leitor real. A interação entre leitor virtual e real possibilita a significação dos textos, assim, a distância existente entre esses dois interlocutores pode interferir na significação. Dessa forma, pode-se pensar que o baixo rendimento de alguns alunos na produção da redação do ENEM ocorre devido a problemas na interação entre esses leitores. A problemática que provocou o presente estudo foi a busca por possíveis motivos que levaram o rendimento insatisfatório de alguns alunos na redação da edição do Exame no ano de 2018, visto que especialistas consideraram o tema fácil e esperado. Além disso, acredita-se que os sentidos disponíveis na proposta poderiam dar suporte ao estudante. Essa investigação pretende analisar os processos de leitura presentes no ENEM, mais precisamente, a interação entre leitor virtual e leitor real no processo de significação da proposta de redação do Exame. A materialidade textual utilizada para o estudo será a proposta do ano de 2018, cujo tema foi: “Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet”. A pesquisa ainda está em desenvolvimento, mas pensa-se que se a distância entre leitor virtual e real for grande, o sentido poderá ficar



prejudicado, pois isso pode tornar a leitura complexa ou impossibilitá-la, influenciando no gesto de escrever e, conseqüentemente, na pontuação que o participante irá obter. O estudo possui objetivo de contribuir não só no ensino preparatório para o ENEM, mas também em todos os níveis de educação, pois problemas com leitura e interpretação são recorrentes no ensino brasileiro. Ademais, esse trabalho tem propósito de auxiliar em diversas disciplinas, não somente no conteúdo de Língua Portuguesa, já que o processo de leitura é exigido em todas elas. A pesquisa é bibliográfica e de cunho qualitativo e ainda não possui resultados pois está em fase de desenvolvimento. Entretanto, pode-se pensar que no texto da proposta de redação talvez haja uma distância entre leitor virtual e real, o que pode ter causado a queda das médias das notas, talvez, o autor da proposta projetou um leitor virtual atravessado por sentidos que o leitor real não foi atravessado, isso pode ter impossibilitado o gesto de leitura e interpretação. A fim de averiguar essas hipóteses, a pesquisa observa os leitores possíveis e os conflitos que podem surgir durante a interpretação do ENEM.

Palavras-chave: Análise de Discurso. ENEM. Leitor virtual e real.



## **A POESIA DE CORDEL NOS LIVROS DIDÁTICOS: uma análise do tratamento de um gênero marginalizado**

<sup>[1]</sup>Gabriela Simões Matos, Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, gabisimoematos@gmail.com

<sup>[2]</sup>Jéssica Ellen Ferreira Da Silva, Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, jessicaef790@gmail.com

<sup>[3]</sup>Luis Otávio Gonzaga Ribeiro, Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, luis-otavio27@hotmail.com

<sup>[4]</sup>Samuel Roque Domingos, Graduando em Letras, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, samuelrdomingos14@gmail.com

<sup>[5]</sup>Elizabeth da Silva, Graduação em Letras, Centro Universitário de Itajubá-FEPI, elizabethfai@hotmail.com

A escola é o alicerce de toda sociedade, pois visto que o ensino detém o poder transformador e constitutivo, é na escola que o sujeito se efetiva como cidadão crítico e autônomo. Dessa forma, a escola constitui um papel imprescindível na formação do sujeito, e qualquer falha no curso de seu processo ensino-aprendizagem representa um impacto direto na sua formação como cidadão. Ademais, o papel social atribuído à escola é mediar um ensino contextualizado, amplo e robusto; que por sua vez, dê suporte para o debate crítico, para a pluralidade de ideias e para a diversidade cultural. Assim, é dever da escola conceder abertura para o “novo” e para o “diferente”, atribuindo igual tratamento para as manifestações culturais e promovendo uma aprendizagem focada na pluralidade. Postas tais premissas, a presente pesquisa tem por tema a investigação do tratamento atribuído ao gênero “Poesia de Cordel” nos livros didáticos do Ensino Fundamental II; verificando, desse modo, se há falhas no curso do processo de ensino-aprendizagem do gênero; e por consequência atestando a abordagem atribuída, visto que o gênero “Poesia de Cordel” procede de manifestações culturais marginalizadas. O gênero “Poesia de Cordel” é uma manifestação literária de cunho popular que reflete as raízes culturais brasileiras, introduzida no período colonial pelos Portugueses. O Cordel dispunha, primeiramente, de temáticas europeias de valorização da metrópole (narrativas épicas; feitos de bravura); conquanto, dado sua dinamicidade rítmica e estrutural, a Poesia de Cordel converteu-se em um gênero popular, deslocando o foco das temáticas do colonizador para os colonizados. Dessa forma, o gênero detém uma carga sócio-histórica e cultural que representa grupos sociais



marginalizados no curso da história. Ademais, posto a função da escola de conceder igual abertura para todas as manifestações culturais e de promover uma aprendizagem focada na pluralidade, faz-se relevante para verificar o tratamento atribuído para o gênero no curso do processo de ensino-aprendizagem. Assim, a presente pesquisa pretende analisar três Livros Didáticos do Ensino Fundamental II de Língua Portuguesa para verificar o tratamento atribuído ao gênero “Poesia de Cordel”. Para isso, será preciso conceituar e contextualizar o Gênero Lírico, rever a formação e a circulação dos Gêneros Discursivos, introduzir e contextualizar o gênero Poesia de Cordel, e analisar o tratamento atribuído ao gênero Poesia de Cordel em três coleções de livros didáticos do ensino fundamental II. O trabalho recorrerá a três distintos Livros Didáticos do Ensino Fundamental II como corpus de análise, desenvolvendo a pesquisa por base qualitativa de cunho bibliográfico: “Perspectiva Língua Portuguesa” de autoria de Norma Discini e Lucia Teixeira, “Projeto Teláris: Português” de autoria de Ana Maria Borgatto, e “Vontade de Saber Português” de autoria de Rosemeire Aparecida Alves Tavares como corpus de análise. Ademais, recorrerá às obras: “Introdução à Linguística” de autoria de José Luiz Fiorin, “A Criação Literária” de autoria de Massaud Moisés e “Estética da Criação Verbal” de autoria de Mikhail Mikhailovich Bakhtin, e por fim recorrerá ao artigo científico: “A Literatura de Cordel e suas Contribuições para o Ensino desse Gênero na Sala de Aula” de autoria de Verônica Diniz da Silva como fundamentação teórica para análise do previsto corpus. Como a pesquisa está em desenvolvimento, não há conclusão ainda, contudo pretende-se apontar as lacunas presentes nos compêndios, evidenciando os problemas e as falhas no processo de ensino aprendizagem do gênero.

Palavras-chave: Escola. Ensino-aprendizagem. Diversidade cultural. Grupos marginalizados. Poesia de Cordel.



## **A EXISTÊNCIA E MANIFESTAÇÕES DO MAL EM *GRANDE SERTÃO: VEREDAS* SOB A PERSPECTIVA FILOSÓFICA DE SANTO AGOSTINHO**

[<sup>1</sup>Josimar Diogo da Silva, Bacharel em Filosofia pela Faculdade Dehoniana de Taubaté – SP.  
josimardiogosilva@hotmail.com

O intento da presente pesquisa é estabelecer um diálogo profícuo entre Filosofia e Literatura, tendo como objeto a ser investigado o problema do mal – sua existência e manifestações – na célebre obra “Grande Sertão: Veredas” de João Guimarães Rosa, abordados sob a perspectiva filosófica de Santo Agostinho no que concerne também à referida problemática. O método adotado para sistematização de tal investigação é o da revisão bibliográfica, em que abordaremos a saga do Jagunço Riobaldo, evidenciando entre suas indagações o mal, em sua gênese e em suas personificações. Recorreremos às obras de Santo Agostinho com a finalidade de analisarmos como em suas reflexões filosóficas o problema do mal emerge e classificando-o nas modalidades de mal moral, mal físico e mal ontológico-metafísico. Serão de grande valia ao intuito de nossa pesquisa comentários específicos da crítica literária bem como dos estudiosos das obras agostinianas a fim de uma maior interação entre as diferentes áreas do saber, respeitando suas respectivas epistemologias. Os resultados obtidos ao longo de desta investigação apontam a possibilidade de abordarmos a obra de Guimarães Rosa à luz da filosofia agostiniana, uma vez que o filósofo africano dedicou boa parte da construção de seu pensamento a pensar o problema do mal desde sua origem até suas tipologias moral, física e ontológico-metafísica. De forma similar, Riobaldo, personagem central da narrativa rosiana, defronta-se com a mesma indagação de Agostinho sobre a origem/existência do mal compartilhando das mesmas respostas. Tanto para Riobaldo, como para Agostinho, o mal do ponto de vista ontológico-metafísico não existe. O que existe são graus inferiores do ser de algo criado em relação ao Ser que as criou. E que a ele (ao Ser que as criou) estão associadas apesar de suas contingencialidades. Quanto ao mal moral, seu nascedouro se encontra na liberdade humana, que, segundo a reflexão

filosófica de Agostinho, opta pela escolha não do único e supremo Bem, mas por



outros bens que nada mais são que uma escolha imperfeita. Na narrativa de Guimarães Rosa, diversas personagens fazem e cometem o mal, seja cedendo aos seus instintos, seja roubando e/ou matando pelo prazer de matar. Do mal moral, descrito por Agostinho, os antagonistas da narrativa de Guimarães Rosa, Hermógenes e Ricardão, são as figuras de maior representação. Quando ao mal físico, escritor e filósofo concordam que consiste na dor, sofrimentos, doenças. Rosa ainda descreve as deformações dos animais do sertão, a variedade de frutos venenosos, animais peçonhentos, os tormentos infligidos aos seres humanos sobretudo, a morte que, para a filosofia agostiniana, uma filosofia cristã, é uma consequência do pecado original, ou seja, do mal moral. As conclusões obtidas ao longo desta pesquisa evidenciam não apenas a possibilidade de nos valermos da filosofia agostiniana e suas elucidações sobre o problema do mal com uma espécie de “chave-de-leitura” para a obra de Guimarães Rosa. Tampouco, trata-se de realizarmos uma simples e mútua transposição de um pensamento filosófico para uma obra literária. Mas, a possibilidade de se estabelecer um diálogo entre estas diferentes áreas, em que ambas, filosofia e literatura, interpenetram-se, de modo que permaneçam salvaguardadas em suas inerentes particularidades e legitimidades. Entretanto, a filosofia não permanecerá a mesma à medida que assimilar elementos da literatura e/ou da crítica literária assim como pode ocorrer com estes ao descobrirem em si a possibilidade de estarem abertos ao diálogo com a filosofia.

Palavras-Chave: Mal. Literatura. Filosofia. Guimarães Rosa. Santo Agostinho.





## **A VALE SOB O DISCURSO JORNALÍSTICO: ROMPIMENTO DE SENTIDOS OU RETORNO AO MESMO?**

<sup>[1]</sup> Stella Maris Rodrigues Simões, Doutoranda em Ciências da Linguagem, Universidade do Vale do Sapucaí – UNIVÁS, stellamsimoes@yahoo.com.br

<sup>[2]</sup> Thaís Gabriella da Silva, Graduanda em Letras, Centro Universitário de Itajubá – FEPI, thais.gabs16@gmail.com

Sob a perspectiva teórico-metodológica da Análise de Discurso de linha francesa, pretende-se, nesta pesquisa, analisar como a empresa Vale é significada pelas vozes de manchetes de três jornais brasileiros, "G1", "Folha de S. Paulo" e "Estadão", a respeito dos rompimentos das barragens em Mariana e em Brumadinho. Faz-se relevante essa análise, tendo em vista que ao formular os enunciados das manchetes, o redator organiza, com ou sem controle, sentidos que já significam e que já estão filiados a determinados discursos e formações discursivas. E como os rompimentos das barragens ocorreram em um curto espaço temporal e receberam uma repercussão notória pelas perdas humanas e ambientais, muitos sentidos foram circulantes sobre a Vale, ainda mais nos espaços digitais que são reconhecidos pela agilidade no que se refere às informações. Além de que é importante desmistificar por meio das manchetes de diferentes fontes essa visão de que o discurso jornalístico é sinalado por neutralidade e transparência, mas sim compreendê-lo em seu funcionamento, em sua opacidade. Assim, os objetivos são pensar se os sentidos circulantes sobre a Vale nas manchetes funcionam mais a partir dos processos parafrásticos ou polissêmicos, observar como a memória discursiva sustenta diferentes organizações de sentidos circulantes nas manchetes, analisar os efeitos de sentido produzidos nesses textos e comentar sobre as distintas condições de produção. Para tanto, a partir da seleção de manchetes produzidas por jornais distintos, foi realizada uma pesquisa bibliográfica de caráter qualitativo, utilizando diversos dispositivos teóricos da Análise de Discurso, sobretudo, as noções de paráfrase e polissemia a partir do estudo de



Eni Orlandi e a de acontecimento discursivo pensada por Michel Pêcheux. Ademais, também foi utilizado Michel Foucault a fim de pensar sobre a mídia enquanto um dispositivo de poder que institui alguns sentidos tomados como oficiais em uma sociedade. Quanto aos possíveis resultados, pode-pensar que nas manchetes, pode haver uma organização que contém os sentidos, isto é, como se trata de um texto curto que precisa chamar a atenção do leitor para que ele possa ler a notícia na íntegra, os sentidos organizados podem ser já aqueles mais circulantes na memória discursiva. Dessa maneira, as manchetes trabalham a partir da paráfrase, e, portanto, da produtividade, abordada também por Orlandi. Outrossim, foram provocados, em algumas manchetes, os efeitos de sentido de suavização quanto aos atos da Vale, o que gerou até mesmo críticas na rede social Facebook quando uma manchete da plataforma "G1" circulava estes dizeres: "Vale anuncia que vai doar R\$ 100 mil a cada família e manter pagamento de impostos para Brumadinho", e os internautas questionaram o uso do verbo "doar", o qual já circula no interdiscurso relacionado a um ato mais bondoso. E questionamentos semelhantes se estenderam a outras manchetes, produzidas por diferentes plataformas jornalísticas, demonstrando, assim, a possibilidade desses sentidos serem mais relacionados aos processos parafrásticos e ao eixo da memória. Diante dessas considerações, é possível concluir que os textos jornalísticos, assim como todos os outros, são atravessados por discursos – que por sua vez não são neutros, pois carregam sentidos que manifestam as posições sociais, ideológicas e culturais do sujeito, ainda que o gênero notícia apresente um maior trabalho com a organização dos sentidos, em que a polissemia é contida, se colocado em comparação a outros gêneros.

Palavras-chave: Análise de Discurso. Vale. Discurso Jornalístico.



## **PRECONCEITO LINGUÍSTICO: NOVAS METODOLOGIAS PARA AS AULAS DE LÍNGUA PORTUGUESA**

Melissa Ketllen Daniel da Silva, graduanda em Licenciatura em Letras Português/Inglês, FEPI- Centro universitário de Itajubá, smelissa98@hotmail.com

Prof. <sup>a</sup>.Dra. Alba Helena Fernandes Caldas, graduada em Letras e pedagogia, FEPI- Centro universitário de Itajubá, mestra em Linguística aplicada, Universidade de Taubaté, doutora em Língua Portuguesa, Pontifícia Universidade Católica albascaulas@yahoo.com.br

Este trabalho pretende analisar e discutir as metodologias de ensino utilizadas pelos professores do ensino fundamental e médio para detectar como é trabalhado o preconceito linguístico em sala de aula. A pesquisa será de cunho bibliográfico e de campo, serão objetos do estudo professores voluntários que se dispuseram a responder um questionário sobre o tema e as metodologias utilizadas pelos professores em prol da minimização deste problema em sala de aula. Os resultados servirão para demonstrar que boas metodologias podem auxiliar nesse processo, promovendo harmonia na relação entre os colegas de sala de aula, respeitando a fala de todos, combatendo o preconceito linguístico. O problema da pesquisa está voltado para as ações docentes, ou seja, quais seriam as ações necessárias para diminuir o preconceito linguístico em sala de aula e será que os professores do ensino fundamental utilizam metodologias, sejam elas ativas ou não, para lidar com o preconceito linguístico existente em sala de aula?

O objetivo geral da pesquisa é aplicar um questionário em quatro professores do ensino fundamental II e ensino médio para levantar as metodologias utilizadas que contribuem para diminuir o preconceito linguístico em sala de aula, e sendo os específicos como: definir o que é preconceito linguístico a partir de documentos oficiais e da sociolinguística, apresentar tipos de metodologias utilizadas nas aulas de Língua Portuguesa, caracterizar o perfil do aluno, caracterizar o perfil do professor de Língua Portuguesa do ensino fundamental e médio, apresentar o aporte teórico da sociolinguística e coletar e analisar os dados coletados no questionário. Esta pesquisa é voltada diretamente para sala de aula nos dias atuais, discutindo sobre a prática pedagógica do professor e o preconceito linguístico. Dessa forma, a pesquisa visa contribuir com a melhoria da formação docente, uma vez que os professores, muitas vezes, não conseguem utilizar metodologias diversificadas em sala de aula que



possam auxiliar na diminuição do preconceito linguístico existente no contexto escolar. A pesquisa visa encontrar soluções para essa problemática, e ao decorrer do todo processo, ir destacando os pontos mais críticos e importantes do tema. Portanto, toda pesquisa é voltada para o preconceito linguístico, um alvo a ser combatido, mediante ações docentes realizadas na escola, com o apoio não só dos professores, mas também dos envolvidos no ensino aprendizagem da escola.

Palavras- chave: Preconceito linguístico. Metodologias. Professores.



## **A LUTA DE CLASSES MANIFESTADA NA LÍNGUA: uma perspectiva da Sociolinguística na Pós-Modernidade**

<sup>[1]</sup>Luis Otávio Gonzaga Ribeiro, Graduando em Letras, Instituição Centro Universitário de Itajubá, e-mail: luis-otavio27@hotmail.com

<sup>[2]</sup>Alba Helena Fernandes Caldas, Graduação em Letras, Instituição Centro Universitário de Itajubá, e-mail: albacaldas@yahoo.com.br

A história de todas as sociedades já existentes está fundada na luta de classes. Ao longo da história; opressores e oprimidos, soberanos e subordinados protagonizam um constante conflito de seus interesses. A disposição antagônica das classes sociais e o constante conflito de seus interesses se manifesta nas mais distintas áreas da sociedade, outrossim, na língua. A língua é a arena onde se desenvolve a luta de classes, pois é nela que opressores e oprimidos, soberanos e subordinados constituem seus valores, suas relações e suas normas. Posto que uma sociedade orientada pela ideologia Capitalista está disposta em classes hierárquicas; as perspectivas “dominantes”, “naturais” e “superiores” do uso da língua, são, em verdade, as concepções de uma classe dominante: a Burguesia. A conjuntura histórica, política e econômica que caracteriza a atualidade é denominada Pós-Modernidade; o Pós-Modernismo é demarcado por profundas transformações no campo social, econômico e político, o que por sua vez, está renovando o perfil da humanidade; do mesmo modo, renovando a manifestação da luta de classes na língua. Dessa forma, para compreender tais fenômenos, a presente pesquisa sustenta-se em uma metodologia qualitativa de cunho bibliográfico, visando abordar as teorias em seu âmago e correlacioná-las para fundamentação de previstas hipóteses. Para tal, pretende-se relacionar as Teorias Marxistas acerca do funcionamento da sociedade (luta de classes) aos princípios da Filosofia da Linguagem de Bakhtin, comprovando assim, que a luta de classes se manifesta também no signo, na língua. Ademais, recorre-se aos novos estudos da Sociolinguística para compreender o funcionamento, a circulação e a organização das Ideologias Linguísticas na sociedade, associando os fenômenos materiais e linguísticos presentes na Pós-Modernidade à luta de classes. A presente pesquisa tange distintos domínios das Ciências Humanas (Antropologia linguística; Filosofia da



Linguagem; Marxismo; Sociolinguística), pois dado a condição “líquida” da Pós-Modernidade; nenhuma Ciência se faz em campo isolado, todo conhecimento é construído de modo integrado, de modo transdisciplinar. Assim, a pesquisa não se delimita a um campo único, mas abrange distintas áreas do conhecimento humano: desde o Marxismo para compreensão da estrutura e da realidade sociológica à Sociolinguística para situar e compreender a língua em uso na sociedade. Assim, visto a condição integrada e transdisciplinar da presente pesquisa, é possível correlacionar o estabelecimento de uma norma-padrão à visão homogênea e uniforme da língua, é possível associar o domínio de uma Ideologia Linguística à Superestrutura social, é possível vincular o desprestígio de alguns falares à luta de classes. Além disso, possibilita-se revelar que os valores “naturais” e “absolutos” atribuídos à norma dominante são os valores de uma classe dominante (a burguesia), que visa a manutenção da organização social e a perpetuação dos sistemas de opressão. Ademais, posto a mudança de paradigma dos estudos linguísticos, muda-se todas as concepções preexistentes acerca da língua, dessa forma é necessário repensar a própria concepção de Língua Portuguesa e de suas respectivas nomenclaturas fixadas como verdades; como “norma”, “falante nativo”, “língua nativa”, “identidades linguísticas”, “comunidades de fala” e “competência”. Conquanto, visto que a presente pesquisa ainda se encontra em andamento, os resultados ainda não estão concretos, sendo concluídos no curso da pesquisa.

Palavras-chave: Luta de classes. Teoria Marxista. Pós-Modernidade. Norma-Padrão. Ideologia Linguística.